

UM MODELO INSPIRADOR POSSÍVEL NA OBRA “A GAROTA QUE VOCÊ DEIXOU PARA TRÁS” DE JOJO MOYES

GABRIELA STÉFANIE FERREIRA DUARTE¹;
RENATA KABKE PINHEIRO (Orientadora)²

¹*Universidade Federal de Pelotas – gabrielasfduarte@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – rekabke@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho apresento um pouco da minha pesquisa, parte de uma pesquisa maior sobre ‘Representações femininas em obras de literatura de língua inglesa do séc. XXI’. Meu objetivo é fazer uma análise linguístico-discursiva da relação que Liv, uma das protagonistas de *A garota que você deixou para trás*, da autora britânica Jojo Moyes, estabelece com a imagem de Sophie, a outra protagonista, retratada em um quadro pintado antes da I Guerra Mundial. Essa relação baseia-se na admiração que Liv sente pela figura da mulher no quadro, que se transforma em uma inspiração para ela passar por momentos difíceis em sua vida. No mundo atual, em que muitas pessoas precisam de modelos que as motivem, uma relação em que uma mulher forte serve de inspiração para outra – como no caso das duas protagonistas – pode inspirar leitoras a buscar modelos de mulheres fortes para suas próprias vidas, merecendo ser observada.

Como fundamentação teórica do trabalho, utilizo princípios da Análise Crítica do Discurso, que vê na língua em uso uma forma não só de representar o mundo, mas de atuar sobre ele (FAIRCLOUGH, 2001; WODAK, 2004). Também faço uso de estudos sobre modelos inspiradores (LOCKWOOD; KUNDA, 1997), além do Esquema Tridimensional de FAIRCLOUGH (2001) para análise.

2. METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho consistiu, primeiramente, na leitura da obra escolhida para análise e também de textos sobre Análise Crítica do Discurso (ACD). A seguir, foi feita a seleção de trechos da obra com o seguinte critério: trechos que comprovam, exemplificam ou demonstram a relação de admiração e/ou inspiração entre Liv e Sophie, a figura do quadro. Na sequência, os trechos foram analisados segundo o Esquema tridimensional de FAIRCLOUGH (2001). Esse esquema propõe uma análise que observa, além da materialidade linguística do texto, a prática discursiva e a prática social. A análise da prática discursiva envolve a investigação dos processos de *produção*, *distribuição* e *consumo* do texto, enquanto que a da prática social focaliza as formas de hegemonia e ideologia que se refletem nas práticas sociais que aparecem no texto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação à prática discursiva e ao aspecto de *produção* da obra, *A garota que você deixou para trás* foi publicado em 2012 e apresenta uma relação de intertextualidade com outros livros (inclusive de não-ficção) que abordam a recuperação de obras roubadas durante as Guerras Mundiais e a batalha judicial por sua posse, tais como *Caçadores de obras-primas* (2009) e *A lebre com olhos de âmbar* (2010), além de *A Dama Dourada*, também publicado em 2012 e transformado em filme. Já quanto à interdiscursividade, é possível perceber na

obra discursos não apenas sobre crimes de guerra, mas também outros, como o que cobra força, determinação e sacrifícios das mulheres a fim de manter suas famílias vivas, e o que enaltece pessoas corajosas e determinadas, fazendo-as modelos inspiradores. É interessante notar que esses discursos estão presentes tanto nos períodos da trama (1ª Guerra Mundial e 2006), como no da época de escrita da obra (*circa* 2012). Em relação à *distribuição*, não há previsão de *A garota que você deixou para trás* ser transformado em filme, mas além da forma impressa, o livro foi lançado na versão digital, em diversos formatos. Por fim, quanto ao *consumo*, assim como os outros livros de Jojo Moyes, a obra tem como público-alvo mulheres de todas as faixas etárias a partir da adolescência, ou seja, um grupo que tem grande possibilidade de se identificar com a(s) protagonista(s).

Em *A garota que você deixou para trás*, Liv é uma jovem viúva tentando reconstruir sua vida, e a maior e mais forte lembrança que Liv possui de seu falecido marido, David, é um quadro de nome “A garota que você deixou para trás”, presente de David para Liv durante a lua de mel do casal. O quadro é um retrato de Sophie, uma francesa que viveu os horrores da I Guerra Mundial na França invadida pelo exército alemão e, apesar de Liv não saber nada sobre a mulher no quadro, ela vê naquela figura uma mulher forte e de personalidade, capaz de lhe transmitir força para passar pelo luto. Essa é, na verdade, a prática social central neste trabalho: a de adotar uma pessoa considerada relevante – seja por que razão for – como modelo e inspiração para autodesenvolvimento, especialmente se há uma identificação de circunstâncias entre as pessoas envolvidas¹ (LOCKWOOD; KUNDA, 1997).

Liv sente por Sophie não apenas admiração: ela também busca forças nessa mulher pintada no quadro, pois acredita que ela tenha sido muito forte e passado por situações difíceis. Ela “usa” a imagem como uma fonte de inspiração, o que é comprovado em uma passagem do livro na qual Liv conversa com outro personagem sobre a relação dela com o quadro:

I know it sounds daft, but after he died, I just didn't want to be part of anything. I sat up here for weeks. I – I didn't want to see other human beings. And even when it was really bad, there was something about her expression... Hers was the only face I could cope with. She was like this reminder that I would survive [...]. (MOYES, 2012, p.189)

As orações negativas com o verbo *want* (“querer”)² configuram, da parte de Liv, uma recusa em participar da vida e de um comportamento social/sociável esperado. Na sequência, referências à mulher do quadro – *her expression* (“sua [dela] expressão”), *hers* (“dela”), *she* (“ela”) – demonstram ser Sophie a fonte de inspiração de Liv, sendo que a oração *the only face I could cope with* (“o único rosto que eu suportava”) singulariza a outra protagonista. Por fim, o fato de Liv ver Sophie como um estímulo é confirmado por *this reminder that I would survive* (“um lembrete de que eu sobreviveria”). É interessante que Liv, mesmo sem conhecer Sophie ou sua história, sabendo apenas sua aparência física por meio da reprodução na pintura, pressupõe uma série de características da outra. Ela sempre acreditou que Sophie havia sido uma mulher que enfrentava os

¹ Todas as citações de obras originalmente em língua inglesa e não publicadas em português são de minha tradução.

² Exceto quando explicitado, todas as traduções de trechos do livro são retiradas da versão em português da obra.

problemas e dificuldades e que seria capaz de qualquer coisa, e Sophie foi, de fato, essa mulher combativa em meio às dificuldades de um ambiente de guerra. Por exemplo, em um episódio do livro Sophie enfrenta um militar de alta patente do exército alemão como seu igual: “I addressed him directly: ‘And for what supposed misdemeanour have your men come to punish us now?’ (MOYES, 2012, p.16). É possível depreender, a partir do verbo *address* (“dirgir-se a”) e do advérbio *directly* (“diretamente”) utilizados por Sophie em sua narrativa que essa não era uma prática social comum (mulheres se dirigirem a e enfrentarem membros do exército alemão), do contrário a ação poderia ter sido descrita, por exemplo, por meio de *I asked him* (“Eu perguntei a ele”). Além disso, o fato de ela usar o adjetivo *supposed* (“suposta”) para qualificar *misdemeanour* (“irregularidade”) indica que ela desafiava a acusação sendo feita à sua família, demonstrando que ela era corajosa e assertiva.

Outro trecho do mesmo episódio reforça que Sophie possuía uma personalidade combativa e de enfrentamento: “I strode out. ‘What, in God’s name, is going on?’ My voice rang out in the yard. The Kommandant glanced towards me, surprised by my tone” (MOYES, 2012, p.16). Primeiramente, o uso de *strode out* indica que a personagem não apenas “caminhou” (que seria, então, *walked out*) para fora da casa, mas o fez “com passos largos e decididos”. Essa escolha lexical na versão em língua inglesa é significativa, pois serve para estabelecer uma característica da personalidade de Sophie, e isso se perde na versão em português, que diz apenas “E saí de casa” (MOYES, 2014, p.7). Já o uso de *rang out* indica que a voz de Sophie não apenas “soou” (que seria *sounded*), mas “ressoou”, mostrando que ela não se deixava ficar em segundo plano: ela se fazia notar. Por fim, o fato de que o comandante alemão ficou *surprised by my tone* (“surpreso com o meu tom”), demonstra que o comportamento desafiador dela era algo realmente fora do comum. Todas essas características de Sophie de alguma forma se faziam visíveis no quadro, de forma que Liv, vivendo em um contexto completamente diferente e enfrentando suas próprias guerras, pôde perceber a mulher que Sophie havia sido e inspirar-se nela.

LOCKWOOD e KUNDA (1997) em seu artigo *Superstars and me: Predicting the impact of Role models on the self*, explicam como às vezes imagens de *superwomen* podem afetar negativamente a imagem de “mulheres comuns”, pois essas mulheres passam a se comparar com mulheres “perfeitas” que enfrentam seus problemas bravamente, e acabam se sentindo inferiores por não conseguirem agir da mesma forma. A relação entre Liv e Sophie em alguns momentos assume essas características, pois Liv, ao deparar-se com as dificuldades de sua vida e imaginar o que Sophie teria feito, se sente incapaz de fazer o mesmo. Ao mesmo tempo, ela vê em Sophie tudo o que ela gostaria de ser e não é, ou ainda tudo o que ela foi um dia, mas deixou de ser após a morte de seu marido.

Isso pode ser verificado no trecho em que Liv fala sobre Sophie para outro personagem: “And then when you came along I realized she was reminding me of something else. Of the girl I used to be. Who didn’t worry all the time. And knew how to have fun, who just... did stuff. The girl I want to be again.” (MOYES, 2012, p.189). A oração *she was reminding me* (“ela estava me lembrando”) mostra Sophie como o modelo catalisador de autodesenvolvimento de Liv, ou seja, Sophie e tudo o que ela transmite a Liv despertam nela um desejo de voltar a ser alguém melhor, que ela já foi um dia. Esse “eu” anterior é expresso por *the girl I used to be* (“a garota que eu era”), que remete ao nome do quadro (em inglês, “The girl you left behind”) e também demonstra que Liv tem consciência de que mudou, de que existe uma Liv que ficou para trás, já que

used to indica uma situação no passado que não mais existe no presente. Além disso, quando Liv se descreve como alguém *who [...] did stuff* ("que [...] fazia as coisas"), claramente ela expressa que havia sido uma garota determinada e assertiva. Liv de alguma forma acreditava que Sophie havia sido assim também e a figura do quadro lhe servia de inspiração para que ela voltasse a ser dessa forma. O desejo de voltar a ser quem ela havia sido antes da morte de seu marido é também comprovado por *the girl I want to be again*, já que o verbo *want* ("querer") demonstra sua vontade de fazer isso e *again* ("outra vez") indica que o desejo expressado por *want* é de voltar a essa situação ou modo de ser anterior.

Como podemos observar, Liv vê em Sophie uma mulher digna de servir como inspiração para ela voltar a ser forte e assertiva, como era antes da morte de seu marido, e os trechos de "A garota que vocês deixou para trás" que contam a história de Sophie mostram que ela era efetivamente assim. Após investigar a relação entre Liv e Sophie sob o ponto de vista linguístico-discursivo, o que pode ser percebido é que ali se verifica um discurso que enaltece a figura de mulheres determinadas, lutadoras e corajosas como exemplos a serem seguidos e modelos que podem servir de inspiração para autodesenvolvimento e superação.

4. CONCLUSÕES

Minha análise foi guiada pelos princípios da ACD, que está interessada em analisar e trazer à luz relações de poder, controle, discriminação – ou mesmo de inspiração e influência – manifestas na linguagem (WODAK, 2004). É parte essencial da proposta dessa linha teórica buscar a mudança social por meio do estudo, análise e uso da linguagem em vários meios – no caso deste trabalho, na literatura. Essa mudança social, no caso da minha pesquisa, é representada pela possibilidade de leitoras encontraram em protagonistas femininas de obras de literatura de língua inglesa modelos positivos – ou seja, de mulheres fortes, independentes e corajosas – para suas próprias vidas, ao invés de heroínas passivas, indefesas e submissas, para quem a personificação da coragem é o princípio encantado que irá salvá-las. Tendo isso em vista, apesar de este trabalho ainda se encontrar em desenvolvimento, já é possível perceber em *A garota que você deixou para trás* que a relação que Liv estabelece com Sophie proporciona às leitoras a possibilidade de verem na luta de outras mulheres do passado forças para seguirem suas próprias lutas.

Espero que minhas análises demonstrem que uma mulher não precisa ser perfeita ou ter uma vida perfeita para que seja um modelo a ser seguido. Sophie estava muito longe de ser essa mulher, mas mesmo assim se tornou uma figura importante na vida de Liv fazendo com que ela encontrasse a força necessária para enfrentar momentos difíceis e para se tornar alguém melhor.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FAIRCLUGH, N. **Discurso e mudança social**. Brasília: UNB, 2001.
- LOCKWOOD, P.; KUNDA, Z. Superstars and me: Predicting the impact of role models on the self. **Journal of Personality and Social Psychology**, Washington, v.73, n.1, p.91-103, 1997.
- MOYES, J. **The girl you left behind**. London: Penguin Books Ltd., 2012.
- _____. **A garota que você deixou para trás**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.
- WODAK, R. Do que trata a ACD – um resumo de sua história, conceitos importantes e seus desenvolvimentos. **Linguagem em (Dis)curso – LemD**. Tubarão, v. 4, n.esp, p. 223-243, 2004.